

RETEXTUALIZAÇÃO, ESTRATÉGIAS DE CONDENSAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO ARGUMENTATIVA EM TEXTOS DO ENSINO MÉDIO

Márcia Souza Maia e Araujo
Universidade Federal da Bahia (UFBA/CAPEs)
Rua Barão de Jeremoabo, nº 147 CEP: 40170-290
Salvador, Bahia, Brasil
marciamaiiah@yahoo.com.br

Resumo :Este trabalho versa sobre a realização das operações de retextualização, com ênfase nas operações de condensação de ideias e reordenação da sequência argumentativa em textos de estudantes do Ensino Médio, com vistas a verificar o seu grau de manejo entre as modalidades oral e escrita da língua, atribuindo, nessa relação, coerência e coesão, a partir de elementos estruturais específicos.

Palavras-chave: Retextualização; estratégias argumentativas; competências textuais.

INTRODUÇÃO

Os processos de constituição do texto, seja ele oral ou escrito, perpassam elementos de textualidade, dentre os quais se destaca coesão e coerência, construídas por meio de recursos diversos e responsáveis por parte relevante das suas redes de significação. Essas redes, por sua vez, dependem de estratégias de estruturação argumentativa que conferem ao texto organicidade. Essas estratégias de estruturação argumentativa são complexas e exigem graus mais profundos de domínio linguístico, especialmente no caso da escrita. Neste trabalho, são analisadas as estratégias de estruturação argumentativa e as estratégias de condensação, a partir de atividades de Retextualização de textos orais para textos escritos, seguindo o modelo marcuschiano, no qual as referidas estratégias constituem operações de transformação do texto, marcadas pela reordenação da sequência argumentativa e pelo agrupamento e condensação de ideias. Tais operações – oitava e nona, respectivamente – num total de nove, descritas por [1]Marcuschi (2002) estão entre as que caracterizam mais fortemente a retextualização, uma vez que envolvem mudanças profundas no texto-base. As características das estratégias contidas nessas operações são importantes não apenas no contínuo entre textos orais e escritos, mas também na observação das estratégias linguísticas e argumentativas de estudantes, cujos textos, não-raro, refletem problemas diversos de manejo, coesão e organicidade. Fundamentado pela Linguística Textual, o trabalho utiliza como *corpus*

retextualizações (oral→escrita) de estudantes da série final do Ensino Médio, nas quais observa-se a execução das operações acima descritas, com o objetivo de verificarmos o seu grau de domínio linguístico e argumentativo.

1 TEXTUALIDADE E RETEXTUALIZAÇÃO

Segundo [2] Koch e Elias (2007, p. 7) o texto é o lugar de interação de sujeitos sociais, os quais, dialogicamente, nele se constituem e são constituídos; e que, por meio de ações linguísticas e sociocognitivas constroem objetos-de-discurso e propostas de sentido, ao operarem escolhas significativas entre múltiplas formas de organização textual e as diversas possibilidades de seleção lexical.

Nessa perspectiva, o texto não é visto como um produto, muito menos como uma relação de signos, mas como um fato discursivo que depende de um contexto para ganhar sentido. Isso implica pensa-lo sob uma ótica complexa, que leva em conta a necessidade de o indivíduo ter subsídios para atribuir-lhe sentido. Nas palavras de Marcuschi [3](2008, p. 89), “a sequência de elementos linguísticos será um texto na medida em que consiga oferecer acesso interpretativo a um indivíduo que tenha uma experiência sociocomunicativa relevante para a compreensão”.

Nos caminhos dessa relação de construção de sentido, critérios de textualidade são exigidos [4] (KOCH, 2008) , de forma que as redes de significação formem-se e o material linguístico processado seja um

texto. A textualidade, portanto, parte de critérios de estruturação e tessitura, capazes de oferecer condições de produção de sentidos.

Se, ao textualizar, constituem-se redes dessa natureza, ao retextualizar, isto é, transformar um texto de uma modalidade para a outra da língua, esse processo deve ser igualmente considerado, resguardando-se, contudo, as especificidades de cada modalidade – oral ou escrita. Isso porque, fala e escrita atendem a diferentes estruturas, o que exige estratégias diferentes de coesão, de coerência, de estruturação argumentativa e de disposição das ideias. Por esse ângulo, retextualizar pressupõe a manutenção dos sentidos, mesmo alterando-se a forma e os mecanismos textuais no percurso entre fala e escrita.

2 RETEXTUALIZAÇÃO (FALA-ESCRITA): OPERAÇÕES E SENTIDO

No âmbito das relações entre fala e escrita, enquanto formas de organização textual, estudos como os de [1] Marcuschi (2002, p. 46), apontam para um intenso jogo de transformações executadas cotidianamente, no qual convertemos textos orais em escritos, ou o contrário, num processo definido como *Retextualização*

Fala e escrita são modalidades basilares nas línguas, configurando importantes formas de organização textual. O intenso jogo de transformações textuais executadas cotidianamente entre essas modalidades, é o que Marcuschi (2002, p. 46) define como *Retextualização*, com ênfase nas retextualizações que partem do texto oral para o texto escrito.

Ao retextualizar um texto da fala para a escrita, executam-se operações que vão desde a regularização linguística, até aspectos argumentativos do texto. Marcuschi elenca nove operações de retextualização, a saber: 1) eliminação de marcas interacionais, hesitações; 2) introdução de pontuação; 3) retirada de repetições, reduplicações, redundâncias; 4) introdução da paragrafação e pontuação detalhada; 5) introdução de marcas metalingüísticas para referência de ações e verbalização de contextos expressos por dêiticos; 6) reconstrução de estruturas truncadas, concordâncias, reordenação sintática; 7)

tratamento estilístico com seleção de novas estruturas sintáticas e novas opções léxicas; 8) reordenação tópica do texto e reorganização da sequência argumentativa; 9) agrupamento de agrupamentos, condensação de ideias.

Dessas operações, a de reordenação tópica do texto/reorganização da sequência argumentativa(8) e a de condensação de ideias (9), interessam especificamente a este estudo.

2.1 Reordenação da Sequência Argumentativa e Condensação de Ideias

Segundo Marcuschi [1] (2002), essas operações são as que propriamente caracterizam o processo de Retextualização por envolverem mudanças mais acentuadas no texto-base. Trata-se, pois, de operações que demandam um domínio muito bom da escrita, e que mostram-se mais em textos em que predomina a argumentação.

No caso da reordenação da sequência argumentativa, o retextualizador reposiciona os argumentos para atender a princípios coesivos mais adequados à modalidade escrita, para tornar clara e linear a argumentação, ou mesmo para criar efeitos de sentido mais eficientes, já que nem sempre a transposição da fala para a escrita pode atender à mesma ordem do texto-base.

Quanto à operação de condensação de ideias, trata-se da diminuição do volume linguístico, atentando, contudo, para o volume de informações, que precisa ser o mais próximo possível do original. Essa operação difere do resumo pelo fato de este representar a eliminação sistemática de informações secundárias, mantendo-se apenas as essenciais. Condensar, em termos de retextualização, é regularizar linguisticamente o texto, e não, necessariamente, descartar suas informações.

3 ALGUNS DADOS EM ANÁLISE: APLICAÇÃO DA 8ª E 9ª OPERAÇÕES

As amostras que seguem como extrato da análise resultam de retextualizações realizadas por estudantes da 3ª série do Ensino Médio, de escolas públicas e particulares em município do interior da Bahia. A escolha

da série parte do princípio que estudantes ao final de seu processo de escolarização têm – ou deveriam ter, já que o ensino de língua materna na escola foca a escrita, nem sempre com sucesso [5] (FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 2007) – prioritariamente domínio maior da escrita.

As competências textuais desses estudantes deveriam ter um nível de amadurecimento, já que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, é papel formador da escola “levar os alunos a pensar sobre a linguagem para poder compreendê-la e utilizá-la apropriadamente às situações e aos propósitos definidos.” [6] (BRASIL, 1998 p. 19)

3.1 8ª Operação: Reorganização da Sequência Argumentativa

Esta operação apresentou ocorrência baixa, embora sua incidência ocorra também quando da aplicação de outras operações, em que os alunos, ao introduzirem a paragrafação, tomam por parâmetro a organização da sequência argumentativa.

No exemplo que escolhemos para ilustrar a realização desta operação, observamos que o aluno optou por reorganizar a sequência da argumentação a partir dos perfis de político indicados no texto-base. Neste, porém – pela própria natureza do texto oral -, as características de um e de outro perfil de político não estão elencadas de forma sequenciada, ou não estão agrupadas em blocos. Primeiro o falante fala na existência de dois perfis (“*porque que a gente tem dois dois perfis de político*”), depois cita o que seria o lado positivo (“*o político que...quer ver o bem do público*”), fala do que seria o lado negativo (“*tem o político que só vai lá mesmo prá...prá usurpar né*”) e após algumas repetições sobre esse tópico, cita uma outra característica do bom político (“*uns políticos que vale a pena dar... dar o voto de confiança né*”), deixando o texto com ideias não-lineares, oblíquas. Na retextualização, por sua vez, há a reorganização desses argumentos, para que ganhem fluidez e linearidade: primeiro é colocada a idéia central (“*há dois perfis de políticos*”) e em seguida elencam-se características positivas (“*o político que procura fazer o bem para o público, que realmente vale a pena votar*”) e

negativas (“*e o que só se preocupa em fazer para o seu próprio bem, deixando de lado a situação da população.*”)

Tabela 01: Realização da 8ª operação

<p>E1: “Sobre a política no Brasil o que que eu acho...eu acho que é uma parte... eh...u...uma situação assim meio...como é que se diz... porque que a gente tem dois dois perfis de político né...vem o político que...quer ver o bem do público e tem o político que só vai lá mesmo prá...prá usurpar né... então eles não tão a...assim ligados na... na situação da população então essa parte que não to...que só chega lá pra sugar mas tem uns políticos que vale a pena dar... dar o voto de confiança né... que tem al... então algumas almas que se salvam né...”</p>	<p>R4: “Eu acho que há dois perfis de políticos: o político que procura fazer o bem para o público, que realmente vale a pena votar e o que só se preocupa em fazer para o seu próprio bem, deixando de lado a situação da população.”</p>
--	--

3.2 9ª OPERAÇÃO: Condensação de ideias; grupamento de agrupamentos (estratégia de condensação)

A condensação de idéias pressuposta nesta operação difere da noção de resumo, na qual se permite a eliminação de argumentos ou fatos de valor secundário. Considera-se aqui, a transformação do texto-base, a partir do agrupamento de idéias, e da redução textual, mantendo, na medida do possível, o mesmo volume de informações do texto oral, embora caiba salientar que não há como manter a integralidade informacional, pois em toda transformação, há perdas, como bem lembra o próprio Marcuschi (2002).

Tabela 02: Realização da 9ª operação.

<p>E1: “Ah... as últimas eleições não que eu não tive oportunidade eu...eu...eu...eu...como é que se</p>	<p>R4: “Por estar residindo fora do meu domicílio eleitoral não pude votar,</p>
--	---

<p>diz...eu tava fora da minha...da minha...da minha seção domicílio eleitoral e aí eu peguei e não pude votar né... então mas eu já tinha meus candidatos já prontos pra serem votados... já já tin...aqui né... que eu voto aqui em Santo Estevão... então eu sabia vo...em quem eu ia votar mas é tipo assim a gente espera o... um perfil assim como o... o atual governador do estado que a gente esperava que era do mesmo pref...do mesmo partido do...do governador né, então tem uma persp... ô do presidente e aí tem uma mesma pepe...perspectiva do...do...do próprio partido né... mas realmente é uma decepção total que... eles continuam colocando o...o...os contratados né, não tá fazendo concurso não tá fazendo nada... Reda no lugar.”</p>	<p>entretanto, já havia escolhido os meus candidatos na minha própria cidade.</p> <p>Nós esperávamos que o governador pudesse fazer grandes mudanças administrativas, levando em consideração que ele é do mesmo partido do presidente da República, e o que houve foi a manutenção de vícios administrativos de seu antecessor.”</p>
--	---

Nas demais amostras, pode-se notar a redução textual, até mesmo pela própria eliminação de elementos típicos da fala, o que, segundo Marcuschi (2002), também caracteriza, grosso modo, a condensação, num processo que ele define como regularização linguística. Ainda assim, vale ressaltar que em alguns casos, a retextualização fica limitada a essa regularização, uma vez que estruturas passíveis de condensação (mesmo com tais eliminações) são ignoradas pelos alunos, que seguem fielmente a estrutura argumentativa/narrativa do texto-base.

4 ALGUMAS PALAVRAS FINAIS

A realização das operações de reordenação da sequência argumentativa e de condensação de ideias, por exigir um domínio maior da modalidade escrita, foi observada de com uma frequência menor que outras operações, cujas ações encontram-se na superfície do texto. Isso, obviamente, se deve a problemas dos estudantes do Ensino Médio no que tange à modalidade escrita da língua, mesmo tratando-se de um grupo de alunos concluintes. As retextualizações revelam que,

apesar de fazerem a regularização linguística da fala para a escrita, a condensação ainda se dá de forma parcial, havendo, nos casos analisados, manutenção de formas passíveis de maiores condensações. Isso se deve, sobretudo, ao fato de os estudantes seguirem boa parte da estrutura original do texto, deixando algumas formas redundantes, sem contar algumas marcas da oralidade que ainda permanecem no texto-final.

Há de se considerar, porém, que mesmo com essas lacunas, a realização das operações consegue, de um modo geral, dar contornos ao texto escrito, funcionando essa reordenação argumentativa e essa condensação, como formas de coesão e de coerência do texto, em sua nova estrutura modal, mantendo ou alterando alguns de seus efeitos de sentido.

A tarefa de textualizar, para os estudantes, mesmo na série final Ensino Médio, é difícil e penosa. Retextualizar, pressupõe que eles reconheçam o texto oral como tal, e o transformem justamente para a modalidade que lhes oferece desafios maiores e mais complexos, especialmente no caso das operações em destaque, que os obriga a sair da superfície do texto e ir às suas redes de construção de sentido e de expressão discursiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002
- [2] Koch, I.G.V; Elias, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2 ed. São Paulo: Contexto,2007.
- [3] Marcuschi, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- [4] Koch, I.G.V. **Introdução à linguística textual**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- [5] Fávero, I. L.; Andrade, m. L. C. V.; Aquino, z. G. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino materna. 6.ed. São paulo: cortez, 2007.
- [6] Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio: Língua Portuguesa**. Brasília,DF: MEC/SEF, 1998.